

Introdução

A interação entre aqueles que se ocupam dos cuidados de um bebê são imprescindíveis para o seu desenvolvimento e constituição subjetiva. A relação mãe-bebê se dá antes mesmo da chegada da criança, através do investimento psíquico materno, que aos poucos vai fornecendo e compondo um lugar para esse que irá chegar. É desde essa construção prévia e imaginada em torno do bebê que será possível uma relação real com ele (Ferrari, Piccinini & Lopes, 2007). Em função disso, entende-se que no momento após o nascimento do bebê ocorrem intensas mudanças e exigências, que podem desencadear patologias como a depressão pós-parto (Frizzo & Piccinini, 2005). Esse transtorno pode ter seus efeitos no vínculo mãe-bebê. Nesse contexto, ressalta-se a importância de intervenções precoces a fim de auxiliar nesse laço mãe-bebê, além de contribuir para a diminuição dos sintomas depressivos maternos (Clark, Tluczek & Wenzel, 2003).

Objetivo



Investigar a eficácia de uma Psicoterapia mãe-bebê em grupo.

Metodologia

Participantes

- Uma dupla mãe-bebê, mãe 24 anos e o bebê 9 meses, quando do início da psicoterapia.
- A participante inicialmente apresentou sintomatologia depressiva segundo a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS), confirmada pela entrevista diagnóstica MINI PLUS.

Instrumentos

- Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo - EPDS (Santos et al, 2007)
- Entrevista de Dados Demográficos (GIDEP/NUDIF, 2003)
- Psicoterapia breve mãe-bebê em grupo – 11 sessões

Delineamento

- Estudo de caso único (Stake, 1994) selecionado a partir de um projeto multicêntrico realizado em Porto Alegre e região metropolitana intitulado “Depressão pós-parto: antecedentes, prevalência e intervenção” (Frizzo et al, 2012)
- Foi analisada a díade que se manteve do início ao fim do tratamento

Análise de dados

- Análise de conteúdo qualitativa (Bardin, 1977; Laville & Dione, 1999) feita por dois juízes independentes com atenção aos elementos interativos verbais e não-verbais da interação mãe-bebê. A fidedignidade entre juízes foi feita por consenso.
- Analisadas a 1ª e a última (11ª) sessão
- A análise foi baseada nas categorias do instrumento Interactional Assessment Procedure (IAP) (Pinto, 2005)

Resultados e Discussão

Segundo o instrumento IAP



Mudanças nos elementos interativos

- Mudança de um cuidado mais instrumental – de poucas palavras- e pouco responsivo- (Frizzo & Piccinini, 2005) para um cuidado sensível e expressivo, que passa por aspectos mais sutis da comunicação como entonações na vocalização materna, sorrisos e disponibilidade corporal. Essa mudança pode ajudar o bebê a reconhecer-se, na medida em que o rosto da mãe é o protótipo do espelho. No rosto de sua mãe, o bebê vê a si próprio (Winnicott, 2006).
- Autonomia do bebê em explorar o ambiente e buscar a mãe quando preciso, sendo atendido. Entendemos que assim, a criança passa a brincar de forma confiante, pois a pessoa a quem ama está disponível, sustentando o brincar. A mãe, nesse sentido, é esquecida, mas quando lembrada, é vista como alguém que pode ser facilmente acessada (Franco, 2003)
- Dirigir a fala ao bebê: Essa mudança indica uma mãe saudável que supõe que o seu filho é um sujeito, capaz inclusive de ensinar-lhe coisas, e por isso conversa com ele e considera o que ele tem a dizer, mesmo que para isso tenha que falar em seu nome (Barbosa, 2012)
- Mesmo com a mudança visualizada nas categorias maternas percebeu-se uma constância nas categorias do bebê. Nesse sentido, entendemos que o bebê era responsivo e envolvido com o ambiente desde o início da psicoterapia, já que na ausência de uma resposta materna, ele buscava as terapeutas para se confortar. Atendendo ao bebê, as terapeutas também serviam como espelho para a mãe exercer a maternidade de forma mais continente.

Considerações Finais

- No presente caso, percebeu-se mudanças na interação mãe-bebê a partir da melhora dos sintomas depressivos maternos que repercutiram no seu modo de se relacionar com o bebê. Entendemos a importância de ambos aspectos, melhora dos sintomas e da relação, para um desenvolvimento saudável.
- A psicoterapia mãe-bebê teve seus efeitos na comunicação mãe-bebê com aposta em formas mais sutis, dentre os quais estão a troca de olhares, sorrisos, vocalizações.
- Tendo em vista que cuidar de um bebê é uma tarefa complexa e especificamente no caso de depressão materna, a psicoterapia mãe-bebê surge como uma intervenção possível para o tratamento desse tipo de caso (Clark et al., 2003).
- Entende-se a necessidade de intervenções precoces (Prado et al., 2009) na medida em que as pessoas que cuidam de um bebê podem ficar tão desamparadas quanto o bebê é, em especial nos casos de depressão pós-parto. Dessa forma, lidaríamos com um confronto de desamparos (Winnicott, 2006)
- Novos estudos com outras díades se fazem importantes, contextualizados a cada realidade, bem como o investimento da modalidade de atendimento em grupo que permite um compartilhamento de experiências (Clark et al., 2003). e um espaço terapêutico para falar sobre suas dificuldades com a maternidade e a relação com o bebê.

Referências

- Barbosa, D. C. (2012). A clínica psicanalítica: de crianças a bebês, uma especificidade. *Estilos da Clínica*, 17(2), 262-277.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições70.
- Clark, R., Tluczek, A., & Wenzel, A. (2003). Psychotherapy for postpartum depression: a preliminary report. *American Journal of Orthopsychiatry*, 73(4), 441.
- Ferrari, A. G., Piccinini, C. A. & Lopes, R. S. (2007). O bebê imaginado na gestação: aspectos teóricos e empíricos. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 12(2), 305-313.
- Franco, S. G. (2003). O brincar e a experiência analítica. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 6(1), 45-59. doi: 10.1590/S1516-14982003000100003
- Frizzo, G. B., & Piccinini, C. A. (2005). Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: Aspectos teóricos e empíricos. *Psicologia em Estudo*, 10, 47-55.
- GIDEP/NUDIF (2003). *Entrevista de Dados Demográficos* UFRGS, Porto Alegre. Instrumento não publicado.
- Laville, C., & Dione, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pinto, E.B. (2005). Procedimento de Avaliação da Interação. *Interactional Assessment Procedure (IAP)*. In: C. A. Piccinini & M. L. S. de Moura (Orgs.). *Observando a Interação Pais-Bebê-Criança: diferentes abordagens teóricas e metodológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Prado, L. C., Gomes, A. G., Frizzo, G. B., Santos, C. A., Schwenberger, D. D. S., Lopes, R. S., & Piccinini, C. A. (2009). Psicoterapia breve pais-bebê: revisando a literatura. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 31(3, Suppl.), 1-13.
- Santos, I. S., Matijasevich, A., Tavares, B. F., Barros, A. J. D., Botelho, I. P., Lapolli, C., Magalhães, P. V. S., Barbosa, A. P. P. N. e Barros, F. C. (2007). Validação da Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS) em uma amostra de mães da Coorte de Nascimento de Pelotas. *Cad Saúde Pública*; 23 (11): 2577-2588.
- Stake, R.E. (1994). Cases Studies, In: N. Denzin & Lincoln, Y. (Eds.) *Handbook of Qualitative Research*. Londres: Sage.
- Winnicott, D. W. (2006). Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1896-1971)